



Por Sarah Masquezas



Apostila SScq

Revisão para a Área Sociojurídica - 2020



2020

 **Fundamentos Teórico-Metodológicos para o Assistente Social** a partir da pág. 06

Gênese da Profissão
Principais correntes filosóficas de base do Serviço Social
Neotomismo
Positivismo
Fenomenologia
Marxismo

 **Movimento de Reconceituação** a partir da pág. 09

Modernização Conservadora
Reatualização do Conservadorismo
Intenção de Ruptura
Serviço Social na Contemporaneidade

 **Questão Social** a partir da pág. 12

Marilda Villela Iamamoto

 **Neoliberalismo** a partir da pág. 14

 **Reestruturação Produtiva** a partir da pág. 16

 **Projeto Ético-Político e Fazer Profissional do Assistente Social** a partir da pág. 20

Projeto Ético-Político
Lei de Regulamentação da Profissão
Fundamentos Éticos do Serviço Social
Assessoria e Consultoria em Serviço Social
Fazer Profissional do Assistente Social
Atuação nos diferentes espaços sócio-ocupacionais

 **LOAS/ PNAS/ SUAS** a partir da pág. 26

Objetivos
Financiamento da Assistência Social
Conselhos de Assistência Social
Benefício da Prestação Continuada
Benefícios Eventuais
Proteção Social Básica x Proteção Social Especial
LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social
LOAS – Lei.
LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993.
SUAS – Sistema Único da Assistência Social
SUAS – Lei
LEI Nº 12.435, DE 6 DE JULHO DE 2011.

 **Família** a partir da pág. 54

Familismo
Tipos de família

 **Estatutos Específicos de Proteção** a partir da pág. 56

ECA
ECA – Leis
LEI Nº 13.798, DE 3 DE JANEIRO DE 2019.
LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

Estatuto do Idoso

Estatuto do Idoso – Leis

LEI Nº 13.466, DE 12 DE JULHO DE 2017.

LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.

Estatuto da Pessoa com Deficiência

Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.

Maria da Penha

Maria da Penha – Lei

LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006.

Políticas Públicas e Políticas Sociais

a partir da pág. 169

Políticas Sociais

Políticas Públicas O QUE SÃO?

Políticas Sociais O QUE SÃO?

Planos, programas e projetos

Eficácia x Eficiência

Planejamento estratégico

Pesquisa em Serviço Social

a partir da pág. 174

Instrumentos e Técnicas; Métodos e Processos

Instrumental Técnico-Operativo do Serviço Social

a partir da pág. 177

Instrumentos de Apreensão da Realidade

A Visita Domiciliar

A Entrevista

A Observação

Perícia Social

O Estudo Social

Estudos socioeconômicos

Movimentos Sociais

a partir da pág. 180

Vulnerabilidade Social

a partir da pág. 182

Pobreza

Exclusão Social

Álcool e Drogas na Política de Redução de Danos

Álcool e Drogas na Política das Comunidades Terapêuticas

Infecções Sexualmente Transmissíveis

Violência e abusos

Interdisciplinaridade

a partir da pág. 187

Interdisciplinaridade

Multidisciplinaridade

Transdisciplinaridade

Metadisciplinaridade

Pluridisciplinaridade

Serviço Social no Sociojurídico

a partir da pág. 191

Gênese da Profissão no Sociojurídico

O Serviço Social no sociojurídico compreende

Judicialização dos direitos

O Programa Nacional dos Direitos Humanos – PNDHS

a partir da pág. 196

Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (SISNAD) ATUALIZADO

a partir da pág. 197

SISNAD - Lei

LEI Nº 13.840, DE 5 DE JUNHO DE 2019

- ✦ **Regras Mínimas das Nações Unidas para a Administração da Justiça, da Infância e da Juventude (Regras de Beijing)** a partir da pág. 206
- ✦ **Princípios Orientadores das Nações Unidas para a Prevenção da Delinquência Juvenil Adotados e proclamados pela Assembléia Geral das Nações Unidas.** a partir da pág. 211
- ✦ **Normas Mínimas para a Proteção de Adolescentes Privados de Liberdade, Regras Mínimas para a Administração da Justiça da Infância.** a partir da pág. 217
- ✦ **O papel dos conselhos, dos centros de defesa e das delegacias** a partir da pág. 226
- ✦ **Guarda, Tutela, Curatela e Adoção.** a partir da pág. 231
- ✦ **Reforma da Previdência – 2019** a partir da pág. 235
- ✦ **Judicialização em tempos de pandemia por Coronavírus.** a partir da pág. 242
- ✦ **Bônus - Desafios Atuais - Algumas dicas para resolver as questões sobre atuação do assistente social.** a partir da pág. 243
- ✦ **Fichamento - CEFSS. O Estudo Social em perícias, laudos e pareceres técnicos. Contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciário e na Previdência Social. São Paulo: Ed. Cortez, 11ª edição, 2014.** a partir da pág. 244

Fundamentos Teórico- Metodológicos para o Assistente Social



Gênese da Profissão

O surgimento do Serviço Social no Brasil, bem como, sua institucionalização, está inserido nas décadas de 1930 e 1940, e não deve ser entendido como um acontecimento isolado ou natural, pelo contrário, deve ser considerado o resultado de dois processos que, relacionados, geraram as condições sócio-históricas necessárias para que a profissão iniciasse seu percurso histórico no cenário brasileiro. Segundo Yamamoto (2011), a gênese do Serviço Social no Brasil, enquanto profissão inscrita na divisão social do trabalho está relacionada ao contexto das grandes mobilizações da classe operária nas duas primeiras décadas do século XX, pois o debate acerca da “questão social”, que atravessa a sociedade nesse período, exige um posicionamento do Estado, das frações dominantes e da Igreja.

O primeiro processo que devemos destacar é o redimensionamento do Estado brasileiro, que decorre da transição do capital de um estágio concorrencial para a fase monopolista.

O segundo processo que se faz necessário destacar está vinculado à busca pela recuperação da hegemonia ideológica da Igreja Católica, através do fortalecimento da Ação Católica Brasileira (ACB).

Para Yamamoto e Carvalho o Serviço Social nasce como instrumento ideológico do Estado, burguesia e igreja para permanecerem e atuarem na conformação política dos movimentos operários – mecanismo tomado como eficiente para aplacar os conflitos que ameaçam pôr em xeque a ordem societária estabelecida. Eram as idéias socialistas que deviam ser enfraquecidas e fragmentada a organização da classe trabalhadora.

No ano de 1936, instala-se, no Brasil, a Escola de Serviço Social de São Paulo, a primeira do país. Disponível em: <https://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/ec/ecd5a070-a4a6-4ba1-8e4a-81b016479890.pdf>

O Serviço Social surge num período de urbanização e industrialização de um Brasil agrário.

Primeiro modelo de ensino de Serviço Social foi baseado na escola européia, franco-belga. Yazbeck (1977) chama de período doutrinário, pois é fortemente ligado à igreja católica.

Yamamoto (1992) chamará mais tarde a junção do doutrinário mais a aproximação com o primeiro suporte teórico-científico do Serviço Social, o positivismo, (os outros foram dogmas) de arranjo teórico-doutrinário. Agora influenciado pelas ciências sociais.

O Serviço Social como profissão emerge na sociedade capitalista em seu estágio monopolista, contexto em que a questão social, pelo seu caráter de classe, demanda do Estado mecanismos de intervenção não apenas econômicos, mas também políticos e sociais. Sua institucionalização relaciona-se assim à progressiva intervenção do Estado no processo de regulação social, momento em que as sequelas e manifestações da questão social se põem como objeto de políticas sociais, em dupla perspectiva: seja no sentido de garantir condições adequadas ao pleno desenvolvimento capitalista e seus processos de acumulação privada em benefício do grande capital monopolista; e, simultânea e contraditoriamente, no sentido responder, por vezes antecipar-se, às pressões de mobilização e organização da classe operária, que exige o atendimento de necessidades sociais coletivas e individuais derivadas dos processos de produção e reprodução social (cf. entre outros, Netto, 2005).

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282011000300003

Apostila SScq – Capitalismo Monopolista e Serviço Social – 2018.

O surgimento do Serviço Social no Brasil, bem como, sua institucionalização, está inserido nas décadas de 1930 e 1940, e não deve ser entendido como um acontecimento isolado ou natural, pelo contrário, deve ser considerado o resultado de dois processos que, relacionados, geraram as condições sócio-históricas necessárias para que a profissão iniciasse seu percurso histórico no cenário brasileiro. Segundo Yamamoto (2011), a gênese do Serviço Social no Brasil, enquanto profissão inscrita na divisão social do trabalho está relacionada ao contexto das grandes mobilizações da classe operária nas duas primeiras décadas do século XX, (...) transição do capital de um estágio concorrencial para a fase monopolista. (...) Netto (2009) o entendimento de que o Estado intervém no processo econômico desde a ascensão da burguesia, mas, é no capitalismo monopolista, que essa intervenção muda estrutural e funcionalmente. Para o autor —[...] no capitalismo monopolista, as funções políticas do Estado imbricam-se organicamente com as suas funções econômicas|| (Netto, 2009, p. 25).

Disponível em: <http://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/ec/ecd5a070-a4a6-4ba1-8e4a-81b016479890.pdf>

Apostila SScq – Capitalismo Monopolista e Serviço Social – 2018.



Principais correntes filosóficas de base do Serviço Social

Neotomismo

O neotomismo é uma corrente filosófica surgida no século XIX com o objetivo de **reviver a filosofia de Santo Tomás de Aquino**, do século XIII, o tomismo.

Devido às condições de muita miséria e exploração da classe operária a igreja católica é chamada a se posicionar, e já tendo perdido muito do seu poder e patrimônio, se compararmos à idade média, vê nas idéias de Santo Tomás de Aquino **a oportunidade de reafirmar sua autoridade como a única capaz de guiar a humanidade pela moral e bons costumes.**

Princípios: de dignidade da pessoa humana, do bem comum, da perfectibilidade humana.

Positivismo

Podemos verificar a influencia do Positivismo no Serviço Social quando a profissão começa a dar ênfase à instrumentalização da técnica.

É a influencia da escola norte-americana, eram anos 40.

Nesta fase, o Serviço Social brasileiro ainda estava marcado pelo neotomismo e pela doutrina social da Igreja, havendo, portanto, uma junção dos pressupostos neotomistas e das técnicas vindas do Serviço Social norte-americano.

O positivismo é verificável, busca o fragmentado, para ele o aparente é o necessário e o bastante. Está para verificar e não para transformar. Aliás, **a sociedade deve seguir as leis**, pois como na natureza, são naturais. São inerentes. Busca por experimentos e procedimentos que provem ou comprovem.

Princípios: tecnificação, funcionalismo, razão instrumental da realidade, enquadramento social e moral (igreja), aparente, neutro e imediato.

Fenomenologia

Era década de 70 e, principalmente, a partir da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, temos as considerações da Ana Augusta de Almeida, que refletiu sobre o Serviço Social brasileiro numa postura fenomenológica. Em 1978, com o III Seminário de Teorização do Serviço Social brasileiro, que resultou no Documento de Sumaré, é explicitada pela primeira vez a presença da fenomenologia no Serviço Social brasileiro.

A fenomenologia de Husserl não valoriza a historicidade dos fatos. Não busca transformá-los. Apenas ajustá-los à realidade. Descrevê-los a partir da reflexão dos fatos já ocorridos. Assim como no positivismo é neutra. Se nele enquadrava-se, aqui se ajusta através da teoria psicossocial, da intervenção social. **Diálogo para transformação de pessoas, grupos e comunidades “desajustadas”.**

O assistente social passa a ser instrumento aos ideais de desenvolvimentismo do Estado.

Princípios: diálogo, pessoa e transformação social na condição humana.

Marxismo

Afirmar que o Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho como uma especialização do trabalho coletivo, e identificar o seu sujeito vivo como trabalhador assalariado, implica problematizar como se dá a relação de compra e venda dessa força de trabalho a empregadores diversos, como o Estado, as organizações privadas empresariais, não governamentais ou patronais. **Trata-se de uma interpretação da profissão que pretende desvendar suas particularidades como parte do trabalho coletivo, uma vez que o trabalho não é a ação isolada de um indivíduo, mas é sempre atividade coletiva de caráter eminentemente social.**

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282011000300003

O ser social é entendido, como um ser real, concreto, histórico e dialeticamente constituído na vida, em contraposição a proposta idealista. Este, por sua vez, vive e se objetiva na vida cotidiana e, na atualidade, numa sociedade dividida pela relação de classe, pelas relações sociais capitalistas e pela **exploração “do homem pelo próprio homem”**, estando diretamente, intrínseco e extrínsecamente, vinculado a dicotomia capital versus trabalho.

O ser social se diferencia dos animais pela sua capacidade de transformar a própria natureza, de tal modo que ao transformá-la, transforma a si mesmo.

Disponível em: <https://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/AS%20BASES%20S%C3%93CIO-HIST%C3%93RICA%20DA%20ONTOLOGIA%20DO%20SER%20SOCIAL.pdf>

Sobre o marxismo, foi a partir da década de 60 que o materialismo histórico dialético passa a influenciar o Serviço Social. Assumindo uma postura crítica os assistente sociais brasileiros passam a interpretar a sociedade com um novo olhar, um olhar crítico, analisando as contradições sociais, reconhecendo a existência de duas classes sociais antagônicas, burguesia e proletariado. É na efervescência do movimento de reconceituação em 1970 que esta postura crítica ganha força unindo-se a diversos movimentos sociais, que lutam por direitos dos mais diversos segmentos (IAMAMOTO, 2007).

Disponível em: <https://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/9f/9f1e3707-d5e6-4321-b6ce-b8f991383a19.pdf>

- **Dialética:** Diálogo entre contradições. Não há naturalidade e sim luta de forças contraditórias.
- **Materialismo histórico-dialético:** A vida se dá no material, no concreto. Não é a consciência que determina a vida. A vida que determina a consciência. E essa consciência é reflexo que é imposta pela classe dominante.
- **Modos de produção** são históricos e se sucedem para a adaptação as transformações no sistema capitalista.
- Análise da relação entre estrutura e infraestrutura nos diferentes modos de produção capitalista.
- **Alienação:** o homem não percebe a divisão sociotécnica do trabalho e a luta de classes que o subjuga, explora e o difere dos outros homens. Chega a perder própria noção do seu trabalho devido ao fetiche do capital que acaba o mercantizando também.

Princípios: Dialética, historicidade, totalidade, negação, contradição, luta de classes, ontologia do ser social, complexidade, questionamento.



